

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E HUMANIDADES
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

LINO LÚCIO DE OLIVEIRA JÚNIOR

**JOGOS RECREATIVOS E ADAPTADOS NA PREVENÇÃO E COMBATE AO
BULLYING ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO**

GOIÂNIA

2020

LINO LÚCIO DE OLIVEIRA JÚNIOR

**JOGOS RECREATIVOS E ADAPTADOS NA PREVENÇÃO E COMBATE AO
BULLYING ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO**

Projeto de pesquisa apresentado para obtenção da nota na disciplina de Monografia II do Curso de Educação Física da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, sob a orientação da Prof.^a Clistênia Prudenciana Diniz.

GOIÂNIA

2020



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Av. Universitária, 1069 • Setor Universitário
Caixa Postal 86 • CEP 74605-010
Goiânia • Goiás • Brasil
Fone: (62) 3946.1021 | Fax: (62) 3946.1397
www.pucgoias.edu.br | prograd@pucgoias.edu.br

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E HUMANIDADES
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

**ATA DA APRESENTAÇÃO DO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Aos 9 dias do mês de dezembro de 2020 reuniram-se de forma síncrona e remota, na sala de apresentação virtual 1, às 10:00 horas, a Banca Examinadora composta pelos seguintes professores:

Orientador(a): CLISTÊNIA PRUDENCIANA DINIZ

Parecerista: SONIA DE JESUS

para a apreciação do Trabalho de Conclusão de Curso em Educação Física –
Bacharelado, do Acadêmico(a):

LINO LUCIO DE OLIVEIRA JUNIOR

Com o título:

**Jogos recreativos e adaptados na prevenção e combate ao bullying escolar
no ensino médio.**

Que após ser apresentado recebeu o conceito:

A

B

C

D

Coordenação do Curso de Educação Física

Resumo

Esta pesquisa aborda os conteúdos dos jogos recreativos e adaptados nas aulas de Educação Física no ensino médio e suas contribuições para a prevenção e combate ao *bullying*. Essas práticas corporais, orientadas pela ludicidade, criatividade e imaginação, proporcionam comportamentos saudáveis, possibilitando recursos para incentivar a interação social, a inclusão e a harmonia no ambiente escolar. Este trabalho tem como objetivo verificar se os jogos recreativos e adaptados contribuem para a superação do *bullying* no ambiente escolar. Mais, especificamente, identificar quais são os tipos de *bullying* no ambiente escolar, relatar as suas causas e consequências, e verificar se as atividades de jogos recreativos e adaptados são eficazes na prevenção e combate ao *bullying* escolar no ensino médio. O presente trabalho tem como linha de pesquisa a Educação Física, Práticas Pedagógicas e Sociais (EFPPS) de acordo com o Núcleo de Estudos e Pesquisa em Educação Física (NEPEF) e trata-se de uma pesquisa bibliográfica de natureza descritiva. Ao final deste trabalho, pode-se perceber os jogos recreativos e adaptados contribuem para a socialização dos alunos, favorece as relações interpessoais e a harmonia, sobretudo, por favorecer o desenvolvimento da leitura crítica e ressignificação da realidade.

Palavras-chave: *bullying* escolar; ensino médio; educação física; jogos recreativos.

Abstract

This research addresses the contents of recreational and adapted games in high school Physical Education classes and their contributions to preventing and combating bullying. These body practices, guided by playfulness, creativity and imagination, provide healthy behaviors, enabling resources to encourage social interaction, inclusion and harmony in the school environment. This work aims to verify whether recreational and adapted games contribute to overcoming bullying in the school environment. More specifically, to identify the types of bullying in the school environment, report their causes and consequences, and verify whether recreational and adapted games activities are effective in preventing and combating school bullying in high school. This work has as its research line Physical Education, Pedagogical and Social Practices (EFPPS) according to the Nucleus of Studies and Research in Physical Education (NEPEF) and is a bibliographic research of descriptive nature. At the end of this work, recreational and adapted games contribute to the socialization of students, favoring interpersonal relationships and harmony, above all, by favoring the development of critical reading and resignification of reality

Keywords: *school bullying; high school; physical education; recreational games.*

LISTA DE ABREVIATURAS

BNCC: Base Nacional Comum Curricular.

LDB'S: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

PCN'S: Parâmetros Curriculares Nacionais.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
CAPÍTULO I	10
1. EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO	10
1.1 Conteúdos e metodologias da Educação Física no ensino médio	10
1.2 Conteúdo dos jogos recreativos e adaptados no ensino médio	14
CAPÍTULO II	16
2 <i>BULLYING</i> : CONCEITO, HISTÓRICO, CARACTERÍSTICAS E CONSEQUÊNCIAS.....	16
2.1 Tipos de <i>bullying</i>	18
2.2 <i>Bullying</i> no contexto escolar do ensino médio	18
CAPÍTULO III	20
3. AS CONTRIBUIÇÕES DOS JOGOS RECREATIVOS E ADAPTADOS NA PREVENÇÃO E NO COMBATE AO <i>BULLYING</i> NO ENSINO MÉDIO	20
3.1 Práticas pedagógicas da Educação Física escolar utilizadas para prevenção e combate do <i>bullying</i>	21
3.2 <i>O papel do professor de Educação Física na prevenção e combate ao bullying no ensino médio</i>	22
4. METODOLOGIA	24
4.1. Tipo de pesquisa	24
4.2 Procedimentos	24
4.3 Forma de análise	25
5. DISCUSSÃO	27
Quadro 1 – Publicações analisadas	27
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS.....	37

INTRODUÇÃO

O ensino médio compreende os anos finais da educação básica, quando o indivíduo teria adquirido bagagem o suficiente para a jornada da vida ou para a próxima parada, em busca de mais realizações. Em geral, compreende o período de transição entre a adolescência e a fase adulta. A Escola, embora as melhores expectativas, muitas vezes se torna um campo de desencontros de perspectivas, dando espaço a situações de violência e de exclusão que ocorrem em forma de intimidações sistemáticas, tratadas então pelo nome de *bullying*, que, para além de prejuízos ao desempenho escolar, repercutem negativamente na vida adulta de muitos alunos.

Aa palavra *bullying*, que é de origem inglesa, vem sendo adotada para definir a atitude consciente e deliberada de maltratar uma outra pessoa e colocá-la sob tensão, fato que consiste em um comportamento agressivo e antissocial. Essas agressões podem repercutir em toda a vida adulta da vítima, seja nas relações de trabalho, na vida familiar, além de repercussões em sua saúde física e mental, implicando em dificuldades de relacionamentos e outros problemas graves, como a depressão, pensamentos de vingança e suicídio.

Há o discurso que tenta diminuir a real capacidade e os impactos do *bullying*, mas somos levados, pela realidade que nos cerca, a buscar conteúdos e pesquisas para superar tal discurso tão donoso.

Vivemos em uma sociedade movida pela velocidade e pelo estímulo excessivo à competitividade, fator que muitas vezes repercute em situações de seleção e exclusão. A escola, inserida neste meio, é produtora e reprodutora desta realidade. Desta feita, embora absorvendo e reproduzindo as mazelas sociais, é a escola também um ponto de partida para a mudança, ao ponto que pode permitir aos alunos condições de produzirem uma nova realidade.

A Educação Física no contexto escolar muitas vezes foi lugar de exclusão, refletindo interesses e inclinações que não dialogavam e que não dialogam com o fazer pedagógico da escola, desconsiderando o potencial inclusivo e transformador da disciplina. O professor de Educação Física tem importantes ferramentas para contextualizações, abrangências de percepções e, a partir da expansão da compreensão das vivências pelos alunos, ressignificação da realidade.

Tendo grandes potenciais modificadores, tanto as atividades recreativas e inclusivas, quanto os jogos cooperativos foram objetos desta pesquisa, que buscou identificar quais as contribuições dessas atividades e da atuação do professor de Educação Física na prevenção e no combate ao *bullying* no ensino médio.

Portanto, indaga-se, quais as contribuições dos jogos recreativos e adaptados na prevenção e combate ao *bullying* escolar no ensino médio?

Logo, o objetivo geral da presente pesquisa é analisar como os jogos recreativos e adaptados são importantes na prevenção e combate *bullying* escolar no ensino médio.

Para tanto, foram delineados como objetivos específicos, verificar os conteúdos e as práticas pedagógicas da educação física escolar do ensino médio; identificar quais são os tipos de *bullying* no ambiente escolar; avaliar as contribuições dos conteúdos de jogos recreativos e adaptados nas aulas de educação física no ensino médio na prevenção e combate ao *bullying*.

Durante as aulas de Educação Física, o professor tem a possibilidade de uma leitura clara da diversidade existente no cotidiano escolar. Cada aluno é um indivíduo com características únicas e com percepções distintas da realidade que os cercam, assim como anseios, habilidades, dificuldades e limitações.

O professor de Educação Física tem a possibilidade de perceber e trabalhar essa realidade. Ele deve buscar estratégias que permitem aos alunos, através de elementos da cultura corporal, desenvolverem-se como cidadãos críticos, reflexivos e autônomos, responsáveis pelos seus atos. Contudo, é necessário que ele promova um ambiente pedagógico, visando aos alunos o desenvolvimento de uma visão crítica, moral, ética, humanista e democrática, inclusiva e não meramente seletiva.

As aulas de Educação Física, através das atividades recreativas, cooperativas e inclusivas, promovem a integração e a solidariedade entre os alunos, além de permitir e propiciar um tempo e um espaço para que estes se aproximem uns dos outros, sendo, dessa forma, eficaz no combate e prevenção ao *bullying* no ensino médio.

Para o desenvolvimento da pesquisa foram utilizados procedimentos bibliográficos e documentais sob método dedutivo com abordagem qualitativa, através de referências teóricas, revisão de literatura de obras e documentos que se relacionam com o tema.

As buscas foram feitas em sítios eletrônicos e em livros, identificando autores que trabalharam o tema *bullying* escolar, além de livros específicos da área da Educação Física, legislações e documentos disponibilizados pelo Ministério da Educação que orientaram o desenvolvimento desta pesquisa.

O presente trabalho está estruturado em introdução, referencial teórico, este então subdividido em três capítulos, metodologia, discussão e considerações finais.

O primeiro capítulo aborda a Educação Física escolar no ensino médio, conteúdos e metodologias da educação física no ensino médio e o conteúdo dos jogos recreativos no ensino médio. O segundo capítulo, aborda o *bullying*, seu conceito, histórico, características e consequências e o bullying no contexto escolar. O terceiro, traz uma abordagem sobre as atividades lúdicas no combate ao *bullying*, assim como das contribuições dos jogos recreativos, jogos de cooperação e adaptados e o papel do professor de Educação Física na prevenção e combate ao *bullying* escolar.

Ao final desta pesquisa, conclui-se que os objetivos foram atingidos e o problema foi respondido. O tema ainda precisa ser levado mais a sério, infelizmente, como Costa (2018) relatou, o corpo docente e demais profissionais da educação geralmente deixam o *bullying* passar como algo não importante e que, até mesmo nas aulas de Educação Física, como relatou Silva (2017), pelo estímulo à competição ser algo tão naturalizado, muitas agressões são vistas como algo normal.

Contudo, a Educação Física, por meio da leitura crítica dos seus conteúdos, pelo ambiente que ela é capaz de construir através de atividades recreativas, dos jogos cooperativos e das leituras a partir dos jogos adaptados, tem um grande potencial na prevenção e no combate ao *bullying*, permitindo aos alunos do ensino médio um ambiente de harmonia e de constante aprendizagem.

CAPÍTULO I

1. EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO

A Educação Física escolar tem os seus primórdios na Europa no Final do século XVIII e início do Século XIX, tempo e espaço do surgimento da sociedade capitalista. Ela surge para responder aos anseios dos cuidados para com o corpo, visando um corpo saudável, ágil e disciplinado pela nova sociedade que se estabelecia (SOARES et al., 1992).

Historicamente, a Educação Física na escola buscou a preparação do corpo para o mundo do trabalho; eugeniação e assepsia do corpo; formação de atletas; terapia psicomotora; e até serviu como instrumento de disciplinarização e interdição do corpo. Em todos esses momentos a atividade física foi colocada como produtora de saúde e de prevenção de doenças, contudo, não foram levados em conta os impactos das políticas públicas, aspectos culturais, contexto social e saneamento (BRASIL, 2006).

Dentre os objetivos do ensino médio, apontados pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), no inciso II do seu artigo 35, tem-se “a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico” (BRASIL, 2019). Para o alcance de tais objetivos, dentre as disciplinas do currículo comum, encontra-se a Educação Física.

Espera-se, a partir das vivências coletivas, o estabelecimento de relações individuais e sociais com base nos elementos da cultura corporal. Contudo, para além da esportivização ou do preceito de antídoto social, que essas práticas corporais sejam vistas como “direito social de vivência e produção de cultura”, proporcionando para cada aluno um tempo e um espaço para uma leitura crítica do mundo, objetivando o desenvolvimento de valores éticos, estéticos, morais e humanísticos (BRASIL, 2006).

1.1 Conteúdos e metodologias da Educação Física no ensino médio

A partir do ano de 2019, passa a ser implantado nas escolas as orientações estabelecidas pela Base Nacional Curricular Comum (BNCC) para o ensino médio,

cujo texto teve a sua versão final em 2018. Em relação à Educação Física, o documento orienta a motricidade e a corporeidade como linguagens que devem explorar o movimento e a gestualidade em diferentes práticas corporais oriundas das diferentes culturas.

Contudo, no documento em questão, não há referências a unidades temáticas para o ensino médio, mas um direcionamento para o aprofundamento e amplitude das práticas corporais praticadas no ensino fundamental. Práticas que devem ser voltadas para o lado social, para o lazer e para o autoconhecimento. Este último deve ser consolidado a partir dos conhecimentos sobre o corpo, sobre os princípios que regem a atividade física e o exercício físico (BRASIL, 2018a).

São predominantes nas produções da Educação Física escolar brasileira o esporte, a ginástica, os jogos, as lutas e a dança, conteúdos que, por estarem sujeitos aos objetivos pedagógicos da escola, precisam estar vinculados ao projeto de formação dos alunos, podendo ser espaço para a abordagem de diversos temas (BRASIL, 2018a).

Dentre os temas a serem abordados, tem-se o direito e acesso às práticas corporais pela comunidade, as relações entre as práticas corporais com a saúde e o lazer, buscando promover uma organização autônoma e cultural com a variedade de manifestações da cultura corporal de movimentos.

Da mesma forma, as questões da moral e da ética podem ser discutidas teoricamente durante as práticas da Educação Física escolar. Estes momentos podem ser pautados no comportamento dos alunos durante as atividades desenvolvidas, promovendo a discussão de temas transversais que serão discutidos e vividos em uma aula (CAMPOS, 2011).

As disciplinas escolares da educação básica, conforme a proximidade e o diálogo que há entre elas, estão divididas em grandes áreas e estas organizadas em competências que respondem a uma série de princípios e valores. A Educação Física figura principalmente na competência 5 da área das Linguagens e Suas Tecnologias, que, além de

Compreender os múltiplos aspectos que envolvem a produção de sentidos nas práticas sociais da cultura corporal de movimento, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade (...)

Essa competência específica indica que, ao final do Ensino Médio, o

jovem deverá apresentar uma compreensão aprofundada e sistemática acerca da presença da cultura corporal de movimento em sua vida e na sociedade, incluindo os fatores sociais, culturais, ideológicos, econômicos e políticos envolvidos nas práticas e discursos que circulam sobre elas. Prevê também que o jovem valorize a vivência das práticas da cultura corporal de movimento como formas privilegiadas de construção da própria identidade, autoconhecimento e propagação de valores democráticos (BRASÍLIA, 2018a, p. 487).

Para cada ano do ensino médio há o objetivo de desenvolver determinadas habilidades:

- No primeiro ano, os movimentos corporais devem ser selecionados e utilizados de forma consciente e intencional, visando permitir a cada aluno interagir socialmente em práticas da cultura corporal, valorizando as relações construtivas, éticas e de respeito às diferenças.
- Para o segundo ano, “analisar criticamente preconceitos, estereótipos e relações de poder subjacentes às práticas e discursos verbais e imagéticos na apreciação e produção das práticas da cultura corporal de movimento”.
- Para o terceiro ano, “praticar, significar e valorizar a cultura corporal de movimento como forma de autoconhecimento, autocuidado e construção de laços sociais em seus projetos de vida” (BRASIL, 2018a).

Dessa forma, espera-se que haja, pela parte do aluno, uma valorização das práticas da cultura corporal de movimentos como formas privilegiadas de construção da própria identidade, autoconhecimento e propagação de valores éticos, morais e democráticos a partir do pensamento crítico em relação aos discursos sobre o corpo e a cultura corporal (BRASIL, 2018a).

Para alcançar determinados objetivos, os caminhos escolhidos pelo professor perfazem os caminhos das metodologias a serem utilizadas. Neste ponto, o conhecimento das tendências e concepções de ensino se torna muito importante para o professor.

As abordagens/concepções da Educação Física representam as questões de princípios filosóficos na forma de ensinar. O método de ensino representa as questões operacionais. Pode-se ter nos métodos várias técnicas de ensino (CAMPOS, 2011).

Embora tendo o seu trabalho voltado para o movimento corporal, o professor de Educação Física, assim como os das demais disciplinas, deve ter em mente e em suas ações uma postura pedagógica. Nesta perspectiva, no desenvolvimento histórico da Educação Física, constituíram-se tendências orientadoras dessas práticas. Castellani Filho (2006), destaca a tendência da Biologização da Educação Física, a Psico-pedagogização da Educação Física e a tendência Histórico-crítica da Educação Física.

Em relação às tendências, três são, a nosso ver, as que hoje encontram na Educação Física, em nosso país, maior significância: uma que se apresenta na sua biologização; outra que se percebe na sua psicopedagogização; e a última, que reflete – na Educação Física – sinais que possam vir a apontar para a sua inserção na proposta de uma pedagogia sedimentada, segundo Dermeval Saviani, na concepção histórico-crítica da Educação (CASTELLANI FILHO et al., 2009, p.29).

A educação física atuou sob vários objetivos desde a sua inclusão no ambiente escolar. Dentre esses objetivos, preparar o corpo para o trabalho; promover a eugenia e assepsia corporal; formar atletas para a construção de uma nação olímpica; disciplinar o corpo, vertentes até então de cunho meramente biologicistas e que passaram a ser criticadas a partir do surgimento de tendências de cunho pedagógico e humanista. De acordo com Ghiraldelli Júnior, conforme citado por Campos (2011), são cinco as tendências da Educação Física brasileira:

1. Educação Física Higienista (até 1930): perspectiva biologicista e individualista que visava promover a assepsia social. Havia somente aulas práticas onde manifestava-se a preocupação com a higiene e limpeza corporal e a eugenia.
2. Educação Física Militarista (1930-1945): tinha a preocupação quanto à defesa nacional. Seus objetivos eram preparar os corpos dos alunos para defender a nação em uma possível guerra. Havia somente aulas práticas, ainda sob a perspectiva biologicista e individualista.
3. Educação Física Pedagógica (1945-1964): surge no cenário da Educação Física escolar as discussões teóricas sobre os temas higiene,

prevenção de doenças, primeiros socorros e alimentação saudável. Nesse período ainda prevalecia a visão biologicista e individualista.

4. Educação Física Competitivista (após 1964): tinha como foco a formação de atletas e promovia a exclusão dos mais fracos e inaptos.

5. Educação Física Popular: o aluno passa a fazer parte do processo e a tendência biologicista parece tende a declinar. Período de crise epistemológica da Educação Física, sobre qual o seu papel na escola e do seu objeto de estudo. Período que marca o surgimento das suas abordagens pedagógicas.

Campos (2011), ao analisar os estudos de Darido, Castellani Filho e Azevedo & Shigunov, destacou que os termos tendência, abordagens de ensino, abordagens pedagógicas de ensino e “concepções de ensino” aparecem como “se equivalente de significado e de significante.” O autor, em sua análise do pensamento teórico das abordagens da Educação Física escolar, optou pelo uso do termo abordagem de ensino. Após análise dos estudos sobre as abordagens pedagógicas de ensino da Educação Física, ele distribuiu essas abordagens em categorias.

Na categoria Desenvolvimentista, estão incluídas a abordagem Desenvolvimentista e a Psicomotricista. Na Crítico Social, as abordagens Crítico-superadora e Crítico-emancipatória. Na Construtivista, as abordagens Construtivas e Aulas abertas. Na Tradicionais, as categorias Aptidão física, Saúde renovada e o Tecnicismo. Na Humanistas, as abordagens Fenomenológica, Jogos cooperativos e a Humanista. Na Sociocultural, a Sistêmica ou Sociológica, a Cultural ou plural e ainda Educação Física Plural, e os Parâmetros Curriculares Nacional (PCNs) (CAMPOS, 2011).

1.2 Conteúdo dos jogos recreativos e adaptados no ensino médio

Dos conteúdos que podem ser trabalhados no ensino médio tem-se os jogos pré-desportivos, os jogos cooperativos e os jogos adaptados, assim como atividades gerais de jogos e brincadeiras.

Os jogos pré-desportivos utilizam elementos do desporto referência tais como os fundamentos, objetos e regras. Contudo, constituem um ambiente adaptado, podendo forjar no jogo elementos lúdicos e criativos, tendo os elementos do desporto como meio e não como fim.

Os jogos cooperativos são práticas que valorizam e promovem a cooperação, superando a esportivização e a competição exacerbada. São jogos que visam a união em prol da superação de desafios externos ao grupo, tornando o êxito do coletivo mais importante que o ganho individual (SILVA; SAMPAIO, 2014).

Os jogos adaptados visam promover o respeito às diferenças e às limitações individuais, “resgatando valores que realmente possam privilegiar as ações do coletivo sobre o individual, possibilitando o respeito às diferenças e às limitações individuais, garantindo uma aula mais solidária e humanizada”. Constituem atividades que favorecem a aprendizagem integral dos alunos, para além das suas diferenças e limitações, “aprendendo e ressignificando conceitos, valores e atitudes compatíveis com as finalidades da educação”, reconhecendo e valorizando as diversidades (MAURE, 2016).

As atividades gerais de jogos e brincadeiras são práticas geralmente voltadas para os anos iniciais do ensino fundamental, porém, quando resgatadas no ensino médio, favorecem o desenvolvimento da criatividade e da ludicidade. Além de favorecer a participação de todos os alunos, constitui importantes momentos de interação favorecendo o prazer pela atividade física (SOUSA, 2014).

Segundo Fernandes (2010), a Educação Física escolar, através do tratamento pedagógico ao jogo, possibilita ao aluno recriar e ressignificar diferentes práticas corporais. Os jogos cooperativos, vivenciados no contexto escolar, colaboram para a formação de pessoas que respeitam a si e aos outros. Sousa (2014) afirma que os jogos e brincadeiras podem proporcionar maior participação nas aulas de Educação Física também no ensino médio, além de permitir o desenvolvimento da criatividade e ludicidade “como características essenciais para a sociedade contemporânea.”

Os jogos recreativos no ensino médio como possibilidades de resgates de atividades que são voltadas para o ensino fundamental, permitem um aprofundamento e uma nova leitura através da criatividade e da ludicidade. Favorecem a construção de um ambiente de cooperação, integração, socialização e de ressignificação das práticas corporais.

Dessa forma, chega-se até aqui com a perspectiva de que, na escolha dos conteúdos a serem trabalhados no ensino médio, os jogos recreativos e adaptados não podem ser silenciados. Pelas possibilidades das práticas corporais a serem vivenciadas, além das temáticas que poderão ser envolvidas, principalmente pela perspectiva da inclusão, do respeito e da cidadania, deve-se incluir questões sobre o

bullying escolar, destrinchando o seu histórico, conceito, características, causas e consequências.

CAPÍTULO II

2 BULLYING: CONCEITO, HISTÓRICO, CARACTERÍSTICAS E CONSEQUÊNCIAS

Bom, até onde uma brincadeira é apenas uma brincadeira normal e saudável? Em vários instantes dentro da escola, o *bullying* passou despercebido, desconsiderado e potencializado, tanto pela falta de conhecimentos sobre tal fenômeno, quanto pela negligência e pela omissão do corpo escolar, da família e da sociedade como um todo.

Talvez a maioria dos envolvidos tenham sido mero expectadores, silenciosos e perdidos em meio a provocações e piadas de mal gosto, ou até mesmo expectadores de algumas séries de perseguições, ameaças, tapas, cascudos, violação e destruição de objetos pessoais de alguém. Talvez então, expectadores ativos, rindo e motivando as ações de violência, meras brincadeiras, situações que talvez já não estejam tão presentes na memória, ou talvez sim. Desses tantos, alguns se destacaram como vilões da história, ou até mesmo as vítimas diretas, logo que indiretamente todos são vítimas do *bullying*.

O *bullying* só passou a ser objeto de estudo durante a década de 1970, na Suécia, e só passou a ter grandes repercussões em 1980, após uma tragédia na Noruega, os suicídios de três crianças, elas que tinham entre dez e quatorze anos. Das investigações sobre os suicídios, chegaram aos indícios que os maus-tratos sofridos no ambiente escolar foi a principal motivação (FANTE, 2005; SILVA, 2015).

Em 1993, Dan Olweus publicou o livro *Bullying at School*, discutindo o problema do *bullying*, expondo os resultados de suas pesquisas e apresentando formas de identificação e de intervenção, dando início a várias campanhas *antibullying* pelo mundo (FANTE, 2005; SILVA, 2015).

A falta de conhecimento sobre a existência, o funcionamento e as consequências do *bullying* propiciam o aumento desordenado no número e na gravidade de novos casos, expondo os escolares, a família e a sociedade, a situações trágicas isoladas ou coletivas que poderiam ser evitadas (SILVA, 2015).

O *bullying*, conforme a Lei de Combate à Intimidação Sistemática (Lei 13.185 de 2015) sancionada pela então presidente Dilma Roussef, são atos de violência física ou psicológica, intencionais e repetitivos que, sem uma motivação evidente, são praticados por um indivíduo ou por um grupo, contra uma ou mais pessoas. Tem como objetivos, intimidar, causar dor e angústia às vítimas. Contudo, configura-se sempre em uma relação de desequilíbrios de poder entre as partes e pela a manifestação da violência física ou psicológica em atos de intimidação, humilhação ou discriminação e, ainda:

- I - ataques físicos;
- II - insultos pessoais;
- III - comentários sistemáticos e apelidos pejorativos;
- IV - ameaças por quaisquer meios;
- V - grafites depreciativos;
- VI - expressões preconceituosas;
- VII - isolamento social consciente e premeditado;
- VIII – pilhérias (BRASIL, 2016, p 14).

Segundo Schuchardt (2012), no princípio, o *bullying* era tratado como uma brincadeira da idade. mas posteriormente,

“através de casos que demandavam a atenção e interferência conjunta do poder público, de educadores e comunidades na busca por se mitigar esse problema. Apesar de se falar muito sobre o assunto pouco ou nada de concreto e eficiente se tem feito a respeito, o que o torna uma grave problemática atual” (SCHUCHARDT, 2012, p.38).

Silva (2015), aborda diversos problemas que são consequências do *bullying*, dentre os mais comuns, estão o desinteresse pela escola e o isolamento, configurando quadros de fobia escolar e fobia social. O autor também relata a ocorrência de problemas psicossomáticos, comportamentais e psíquicos, dentre eles o transtorno do pânico, a depressão, a anorexia e a bulimia, ansiedade generalizada, entre outros.

Os casos de *bullying* também podem agravar problemas preexistentes, devido a situação de estresse e o prolongamento dessa situação no decorrer do tempo. Em casos mais graves, pode estar relacionado a quadros de esquizofrenia, homicídio e suicídio (FANTE, 2005; SILVA, 2015).

2.1 Tipos de *bullying*

O *bullying* é um comportamento agressivo, repetitivo e que se estabelece sobre uma relação assimétrica entre as partes. Conforme a Lei de Combate à Intimidação Sistemática, o *bullying* pode ser classificado de acordo com as ações praticadas, sendo

- I - verbal: insultar, xingar e apelidar pejorativamente;
- II - moral: difamar, caluniar, disseminar rumores;
- III - sexual: assediar, induzir e/ou abusar;
- IV - social: ignorar, isolar e excluir;
- V - psicológica: perseguir, amedrontar, aterrorizar, intimidar, dominar, manipular, chantagear e infernizar;
- VI - físico: socar, chutar, bater;
- VII - material: furtar, roubar, destruir pertences de outrem;
- VIII - virtual: depreciar, enviar mensagens intrusivas da intimidade, enviar ou adulterar fotos e dados pessoais que resultem em sofrimento ou com o intuito de criar meios de constrangimento psicológico e social (BRASIL, 2016, p 14).

2.2 *Bullying* no contexto escolar do ensino médio

Infelizmente, nem todos os casos de *bullying* escolar são notificados e, na maioria dos casos, nem identificados como violência, tanto pelo corpo docente, quanto pelos alunos envolvidos. Entretanto, a Pesquisa Nacional de Saúde Escolar de 2015, apontou que 5,3% dos alunos do ensino médio relataram ter sofrido *bullying* praticado pelos colegas da escola (MELLO et al., 2018).

Os casos de *bullying* observados nas escolas resultam da interação entre o desenvolvimento individual e os contextos sociais, como a família, a escola e a comunidade (MELLO et al., 2018).

Conforme o Art. 5º da Lei de Combate a Intimidação Sistemática, é dever do estabelecimento de ensino trabalhar pela conscientização, prevenção, diagnose e combate ao *bullying*. Em consonância com tal dispositivo, veio a Lei 13.633 de maio de 2018, promovendo alterações na LDB, mais especificamente em seu artigo 12, dando uma conotação topográfica da importância do combate ao *bullying* no ambiente escolar, acrescentando os seguintes objetivos

- IX - promover medidas de conscientização, de prevenção e de combate a todos os tipos de violência, especialmente a intimidação sistemática (*bullying*), no âmbito das escolas;

X - estabelecer ações destinadas a promover a cultura de paz nas escolas.”
(BRASIL, 2018 b)

Costa (2018), em sua pesquisa, verificou que o corpo docente e demais profissionais da educação geralmente deixam o *bullying* passar como algo não importante. Corroborando com tal percepção, até mesmo nas aulas de Educação Física, pelo estímulo à competição ser algo tão naturalizado, o ambiente de competição faz com que as agressões sejam percebidas como algo normal (SILVA, 2017).

Contudo, percebe-se que a Educação Física, por meio da leitura crítica a partir dos seus conteúdos, pelo ambiente que ela é capaz de construir, através de atividades recreativas, dos jogos cooperativos e inclusivos, tem um grande potencial na prevenção e no combate ao *bullying*, permitindo aos alunos do ensino médio um ambiente de harmonia e de aprendizagem.

Desta forma, os jogos recreativos e adaptados, a partir da ludicidade, da interação entre os alunos, da leitura crítica e reflexiva mediada pelo professor de Educação Física, contribuem para a prevenção e combate ao *bullying* no ensino médio.

CAPÍTULO III

3. AS CONTRIBUIÇÕES DOS JOGOS RECREATIVOS E ADAPTADOS NA PREVENÇÃO E NO COMBATE AO *BULLYING* NO ENSINO MÉDIO

Desde o início dos estudos sobre o *bullying* escolar, buscou-se diagnosticar e compreender o problema, e a partir dessas reflexões, prevenir e reduzir os casos e os impactos.

A vida escolar é uma longa jornada na vida de cada criança e adolescente rumo à fase adulta. A escola é um ambiente bastante diversificado, não somente em relação aos indivíduos atores e construtores do dia a dia escolar, mas como também pelos seus vários instantes e ambientes.

A sala de aula é um ambiente que responde de forma também diversificada a cada instante de aula, a cada troca de professores. Os intervalos entre as aulas também forjam comportamentos distintos impactando bastante no ambiente. O recreio forja um outro ambiente distinto, constituído por constantes instantes únicos, por mais que se tente perceber uma rotina. Da mesma forma, as aulas de Educação Física também constituem um ambiente distinto dentro do contexto escolar, assim como várias e distintas são as suas possibilidades.

A Educação Física, através das atividades cooperativas, promove a integração, e a solidariedade entre os alunos, e cria espaços de reflexão e inclusão para que estes se aproximem uns dos outros, tendo grande potencial para eliminar qualquer forma de preconceito e *bullying* (MEHL, 2016). Fato que concorda com a ideia de que a educação física no ambiente escolar tem a capacidade de promover valores como a solidariedade e a cooperação (CASTELLANI FILHO et al., 2009).

Contudo, apesar de todas as possibilidades, os resultados de um trabalho com os jogos cooperativos não são imediatos nem tampouco diretos e lineares. Assim, mesmo desenvolvidos a longo prazo, por si só não garantem que a cooperação seja algo que vai acontecer (FERNANDES, 2010).

A partir dessa perspectiva, percebe-se a necessidade de que o professor de Educação Física estimule os alunos à reflexão crítica sobre os valores implícitos nas práticas corporais por eles vivenciadas, para que, dessa forma, os jovens se reconheçam como agentes transformadores de suas realidades, refletindo e

desnaturando certos valores cristalizados em nossa sociedade, permitindo um maior espaço para ações humanizadas (FERNANDES, 2010).

3.1 Práticas pedagógicas da Educação Física escolar utilizadas para prevenção e combate do *bullying*.

A Educação Física não deve ser vista ou colocada como remédio ou antídoto socioeducacional. Impreterivelmente, deve-se prevalecer o princípio do direito ao conhecimento da cultura corporal pela prática, pela vivência e pela compreensão teórica. Dessa forma, permitir-se-á aos alunos a compreensão e a possibilidade de ressignificação da realidade, seja a partir da prática como objeto consciente e da leitura como percepção do mundo, podendo conhecer, criticar e construir suas realidades.

As aulas de Educação Física, em função das atividades práticas, são bem aceitas pelos alunos. Entretanto, durante as práticas corporais, os alunos expostos a situações de conflitos e desafios, tornam-se mais suscetíveis para expressar seus sentimentos. Conseqüentemente, as atividades em equipe, induzem situações de exclusão e de pertencimento (MARÇAL, 2016).

Os casos de *bullying* nas aulas de Educação Física, em geral, são observados no contexto da competição, quando os alunos se mostram agressivos e despreocupados com o sentimento do outro. Dessa forma, sem colocar a competição como um fator negativo, os professores precisam intervir e proporcionar a cooperação e a solidariedade. Pois, promovendo-se um equilíbrio entre a competitividade e a cooperação, constrói-se um ambiente de combate e prevenção ao *bullying* (MEHL, 2016).

O desenvolvimento de atividades planejadas, lúdicas e adaptadas podem permitir uma convivência mais saudável entre os alunos, evitando a competição excessiva ou a exclusão. Desse modo, o aluno se torna parte do processo de ensino-aprendizagem, e desenvolve o respeito às diversidades existentes no meio escolar e para além do ambiente escolar. Enxergar o outro e respeitar as diversidades é um caminho para refletir sobre suas ações e desenvolver-se como um cidadão crítico e consciente das relações de respeito e cidadania (FERNANDES, 2010).

O professor de Educação Física é o profissional capacitado para esses tipos de abordagens, intervenções, planejamento e orientação, fazendo dos elementos da

cultura corporal, através de abordagens lúdicas, criativas e reflexivas, importantes ferramentas pedagógicas.

3.2 O papel do professor de Educação Física na prevenção e combate ao bullying no ensino médio

No caminho da prevenção e do combate ao *bullying* escolar, a detecção desde o início é essencial para que os docentes e a família do aluno possam intervir e prevenir agravos, assim como a ocorrência de episódios de maior violência. A longo prazo, os danos causados pelo assédio levarão mais tempo para serem sanados. Dessa forma, é mister estar atento aos sinais e às queixas dos alunos para perceber e intervir sobre o problema (FERNANDES, 2010).

A Educação Física escolar tem os privilégios do espaço das aulas e dos conteúdos da cultura corporal de movimento. Dessa forma, os alunos precisam se apropriar desses privilégios. Para tal, o professor de Educação Física deve ser o mediador dessa conquista e apropriação. Contudo, o professor precisa estar apto a criar, se adaptar e adotar as diversas possibilidades de práticas para o favorecimento a partir dessas atitudes pedagógicas.

Como os conteúdos dos currículos escolares não nascem prontos, logo que surgem de escolhas e de silenciamentos, ao elaborar o programa da disciplina, muitos pontos importantes devem ser considerados. O professor de Educação Física deve levar em conta o Projeto Político Pedagógico da escola, a realidade dos alunos e do meio que envolve a escola, assim como os problemas internos quanto à estrutura e as relações sociais dentro da escola (BRASIL, 2006).

Outra questão importante, é que o professor de Educação Física precisa pedagogizar as suas práticas de ensino, adaptando e vinculando os conteúdos da cultura corporal à realidade escolar e aos objetivos desse espaço de construção e de transmissão do conhecimento. Logo que existe uma linha tênue entre a prática consciente, objeto de promoção dos fundamentos da educação, e a prática desleixada, que se finda em si mesma e que não promove qualquer conhecimento que beneficie o aluno (CAMPOS, 2011).

As práticas corporais no ambiente escolar precisam ser vistas como conquistas advindas de um longo processo histórico, de tempos de imposições, de exclusões, de

reflexões, de inclusões e de perspectivas de direitos. As práticas corporais da Educação Física não são a cura para o *bullying* escolar, nem tampouco o professor de Educação Física deve tomar unicamente para si esta missão de combater o *bullying* ou outras formas de violência dentro da escola.

Toda a comunidade deve estar envolvida no processo de combate e prevenção ao *bullying*. A superação e a transformação dessa realidade dependem do envolvimento de todos. Dessa forma, gestores, professores, profissionais da escola e a família, devem estar envolvidos.

4. METODOLOGIA

4.1. Tipo de pesquisa

O estudo se enquadra na Linha de pesquisa em Na linha de pesquisa em Educação Física, Práticas Pedagógicas e Sociais (EFPPS), na qual

os objetos de estudo vinculam-se às relações constituídas entre a Educação Física e as metodologias de ensino aplicadas no âmbito escolar e não escolar, assim como a gestão destes espaços de intervenção. Estabelece o debate sobre o corpo, a cultura, o lazer, a história, entre outros temas que possibilitem a contextualização mais ampla desta área de conhecimento, analisando-a através das influências da sociedade sobre os diferentes temas da cultura corporal. (NEPEF, 2014, p. 9).

Este estudo caracteriza-se como pesquisa bibliográfica que é

elaborada partir de material já publicado, constituído principalmente de: livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses, material cartográfico, internet, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa. Em relação aos dados coletados na internet, devemos atentar à confiabilidade e fidelidade das fontes consultadas eletronicamente. Na pesquisa bibliográfica, é importante que o pesquisador verifique a veracidade dos dados obtidos, observando as possíveis incoerências ou contradições que as obras possam apresentar (PRODANOV, 2013, p. 54)

4.2 Procedimentos

A pesquisa será através do método bibliográfico através de referências teóricas, revisão de literatura de obras e documentos que se relacionam com o tema (PRODANOV, 2013). Será feito um levantamento em sites de repositórios de universidades brasileiras, revistas científicas eletrônicas, artigos e monografias que

tenham sido publicadas nos últimos dez anos, site do Ministério da Saúde e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas, assim como apostilas e outros materiais que possam surgir no decurso da pesquisa para alimentar, sustentar e dar base para o trabalho.

As buscas também serão feitas nos sítios eletrônicos da *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Portal de Periódicos CAPES), Índice da Literatura Científica e Técnica da América Latina e Caribe (LILACS), *Google* acadêmico, Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME).

Também serão realizadas buscas na Revista: Educação Física em Revista, Revista Brasileira de Ciência e Movimento, ambas da Universidade Católica de Brasília (UCB), assim como teses e dissertações disponibilizadas pela UCB. Da mesma forma, também serão realizadas buscas nos sítios eletrônicos da Revista Brasileira de Ciências do Esporte e Revista MOTRIZ (*Journal of Physical Education*).

Serão usadas as palavras-chave: *bullying* escolar, ensino médio, educação física, jogos recreativos. Serão selecionados artigos em língua portuguesa publicados entre os anos de 2010 e 2020.

4.3 Forma de análise

Essa pesquisa é do tipo qualitativa, onde busca-se compreender as possíveis relações entre o fenômeno *bullying*, a educação física escolar, a atuação do professor de Educação Física e os jogos recreativos e adaptados na prevenção e combate ao *bullying*. De acordo com Pradonov (2013), “a análise qualitativa envolve a análise de conteúdo, o ambiente natural é fonte direta para coleta de dados, interpretação de fenômenos e atribuição de significados.”

Em um primeiro instante os artigos e monografias foram selecionados através dos filtros supracitados e passaram por outros três crivos. O segundo crivo foi a leitura dos títulos, sendo selecionados aqueles que mais se aproximam do tema proposto. O terceiro crivo foi a leitura dos resumos que permitiram uma maior proximidade entre o material encontrado e o objetivo da busca. O quarto crivo foi a leitura na íntegra dos artigos que passaram pelos três crivos iniciais, todo esse processo visou uma melhor seleção de materiais e economia. De forma suplementar, foram feitas consultas às páginas de referências para verificar as fontes dos autores, o que forneceram o

levantamento de mais fontes para a pesquisa.

Após o levantamento e a leitura do material selecionado, houve a confecção de fichamentos contendo conceitos e pressupostos abordados pelos autores encontrados sobre o tema, onde também houve a indicação da página da publicação, etapa que também visou facilitar o trabalho de coleta de informações.

Em livros as buscas foram feitas através do sumário e índice alfabético, em livros em PDF, através do sumário e da ferramenta de busca do leitor de PDF do Adobe Acrobat Reader. Foram pesquisados 36 artigos, dissertações e teses, após a análise destes foram selecionados 5, sendo 3 artigos e 2 dissertações.

5. DISCUSSÃO

Buscando uma compreensão e uma análise acerca das contribuições da Educação Física no ensino médio em relação à prevenção e ao combate ao *bullying*, tendo como referência os jogos recreativos e adaptados, foi feita uma análise crítica e reflexiva de diversos autores. No desenvolvimento deste trabalho, através do caminho metodológico escolhido, selecionamos e analisamos diversas publicações. Desse trabalho, cinco publicações foram selecionadas. Para cumprir os objetivos das análises, segue abaixo um quadro com a apresentação do título da obra, autores e ano da publicação, objetivos e resultados.

Quadro 1 – Publicações analisadas

Título	Autor (as)	Objetivo	Resultado
<i>Bullying</i> nas aulas de Educação Física: a percepção dos alunos no ensino médio.	VIANA; SOUZA; REIS (2015)	Verificar as percepções do <i>bullying</i> no Ensino Médio.	Na percepção dos alunos, o <i>bullying</i> ocorre devido à pouca habilidade motora dos alunos vitimados, o mesmo motivo que leva alguns alunos a não participarem de determinadas atividades.

<p>Jogos cooperativos no ensino médio e sua contribuição para a formação humana</p>	<p>FERNANDES, Rita de Cássia (2010).</p>	<p>Discutir possibilidades de aplicação dos jogos cooperativos no Ensino Médio, destacando sua contribuição para a formação humana, bem como, verificar se os professores de Educação Física de escolas da cidade de Sorocaba S/P, públicas e particulares, aplicam os jogos cooperativos neste segmento de ensino.</p>	<p>Dos professores participantes da pesquisa de campo, a maioria afirma trabalhar com os jogos cooperativos que, por fazem parte de um processo de ensino e aprendizagem e como processo, tem que ser contínuo para poder enfatizar práticas cooperativas.</p>
<p>Reflexão sobre a agressividade, violência e <i>bullying</i> na escola: perspectivas das contribuições das práticas corporais cooperativas.</p>	<p>GOÉS, Valeria Maria Soares Silva de (2012)</p>	<p>Refletir sobre a agressividade e o <i>bullying</i> no ambiente escolar e relatar uma proposta de intervenção pedagógica com ênfase nas práticas corporais cooperativas durante aulas de educação física, permitindo ao educando o desenvolvimento de uma reflexão sobre a violência e suas consequências nas relações sociais na escola.</p>	<p>As práticas corporais vivenciadas pelos alunos, assim como os instantes de reflexões provocados pela professora, contribuíram para a promoção de um ambiente cooperativo e favorável à diminuição da agressividade e do <i>bullying</i> entre os alunos. As práticas corporais promoveram a aproximação e a inclusão. As reflexões, instantes de autoconhecimento e de relação com o próximo ao compartilhar opiniões e sensações.</p>

Jogos recreativos como recurso metodológico em aulas de Educação Física para alunos do ensino médio de uma escola pública	FIGUEIREDO, Franciane Lima de (2016)	Analisar o processo de ensino e aprendizagem utilizando os jogos recreativos nas aulas de Educação Física no ensino médio.	Verificou-se vantagens quanto à cooperação, socialização, e motivação dos alunos nas atividades desenvolvidas.
Resgatando o conteúdo estruturante jogos e brincadeiras no ensino médio: uma visão criativa e lúdica	SOUSA, Ana Rose (2014)	Analisar se essas práticas que, normalmente são destinadas aos anos Iniciais do ensino fundamental, ao serem propostas para o ensino médio podem proporcionar maior participação nas aulas de Educação Física bem como uma formação de sujeitos mais críticos e participativos socialmente	Jogar e Brincar não são ações somente para a fase da infância. É possível direcionar atividades também para grupo de adolescentes, jovens e adultos, e perceber, para além da motivação, a criação de um espaço humano, crítico e reflexivo.

Fonte: pesquisador.

Após a análise dos trabalhos citados no quadro 1, foram desenvolvidas as sínteses deles, relacionando-as com o assunto desta.

Vianna, Souza e Reis (2015), na pesquisa intitulada “**Bullying nas aulas de Educação Física: percepção dos alunos do ensino médio**” chegaram ao entendimento que o *bullying* é uma realidade durante as aulas de Educação Física e que em algum momento esse fenômeno é um fator limitante à participação de alguns alunos, excluindo-os das vivências das práticas corporais.

Na visão dos alunos, as manifestações depreciadoras, na maioria das vezes, se dão em relação às habilidades daqueles que sofrem *bullying*, traduzindo atos que revelam uma sensação de superioridade e prepotência do agressor, assim como sentimento de insegurança ou busca de autoafirmação (VIANNA, SOUZA; REIS, 2015). Pelo ambiente, geralmente bastante esportivizado, voltado para a expressão das habilidades e do rendimento, os alunos podem se mostrar agressivos e despreocupados com o sentimento alheio. Desta forma, o professor deve intervir, promovendo o equilíbrio entre a competitividade e a cooperação, tornando a Educação Física um ambiente de combate e prevenção ao *bullying* (MEHL, 2016).

Os autores relatam a indicação de que o *bullying* que se manifesta nas aulas de Educação Física são situações anteriores à aula e que nela encontram espaço para extravasar. Assim, a ocorrência do *bullying* ultrapassa os limites das aulas de Educação Física, e a família e a escola como um todo, aparecem incluídas no campo das responsabilidades (VIANNA, SOUZA; REIS, 2015).

Dessa forma, corrobora com o já citado inciso X do artigo 12 da LDB e com Fernandes (2010), que pontuam que os professores precisam estar aptos a criar, se adaptar e adotar as diversas possibilidades de aprendizagens e que toda a comunidade deve estar mobilizada em prol da paz nas escolas.

Também surgiu, na verificação da percepção dos alunos, as ideias de que o *bullying* sempre existiu e que, para o combate e a prevenção, são necessárias ações como palestras, conversas, orientações e direcionamento de percepções quanto aos males causados por esse tipo de violência. Tal fato vai de encontro à percepção de que a falta de conhecimento sobre a existência, o funcionamento e as consequências do *bullying*, são fatores que incidem no aumento no número de casos dessas intimidações sistemáticas, assim como na gravidade desses casos (Silva 2015).

O *bullying* não é um problema recente, assim como não é uma coisa da idade, muito menos uma brincadeira mal interpretada. A dor, a angústia, o medo, a exclusão, o fracasso escolar, a perda de perspectivas, a potencialização das incertezas, são suas consequências potenciais. Contudo, na prevenção e no combate ao *bullying* a escola não é o agente principal, a família não é o agente principal, as mídias e as sociedades organizadas, assim como os nossos legisladores, não são os agentes principais. Logo, todos devem perceber as suas trajetórias adjuvantes, devendo orientar, proteger e incentivar os nossos agentes principais, cada aluno e cada aluna em sua percepção e construção de suas realidades.

Fernandes (2010) na pesquisa **Jogos cooperativos no ensino médio e sua contribuição para a formação humana**, buscou saber se os professores de Educação Física trabalham com os jogos cooperativos no ensino médio, assim como analisar a relevância dessas práticas quanto à autonomia e o pensamento crítico reflexivo. Participaram da pesquisa treze professores que atendem ao Ensino Médio das redes de ensino Estadual, Municipal e Particular da cidade de Sorocaba/ SP.

Após a aplicação dos questionários, coletas dos dados e análises, foi percebido que a maioria dos professores afirmam trabalhar com o conteúdo jogos cooperativos e que a maioria aplica os jogos com frequência nas aulas. Essa realidade encontra respaldo na atual BNCC, ao ponto que induz a um direcionamento para o aprofundamento e amplitude das práticas corporais do ensino fundamental. Destarte, essas atividades devem ser voltadas para o lado social, para o lazer e para o autoconhecimento (BRASIL, 2018a).

A maioria dos professores pesquisados afirmam que os jogos cooperativos favorecem o respeito, a solidariedade e a tolerância, dessa forma, contribuindo para a formação humana dos alunos. Desta forma, o trabalho corrobora com a perspectiva de que a Educação Física no ambiente escolar tem a capacidade de promover valores como a solidariedade e a cooperação (CASTELLANI FILHO et al., 2009).

A inclusão social, a importância da cooperação, formação de valores e socialização, ou até mesmo apenas fins recreativos, foram as respostas quanto aos objetivos dos jogos recreativos. Apesar da predominância dos esportes, o discurso dos professores entrevistados deixa claro que esses jogos podem ser desenvolvidos no ensino médio. Dessa forma, concorda com os demais achados deste trabalho. Pois, tem-se que os jogos cooperativos, superando a esportivização e a competição exacerbada, visam a união em prol da superação de desafios externos ao grupo dando êxito ao coletivo (SILVA; SAMPAIO, 2014).

Os jogos cooperativos, para além das possibilidades supra, por permitirem uma prática não tão arraigada aos princípios técnicos, podem forjar um ambiente de liberdade, reflexão, expressão e de criatividade. Evitando-se qualquer proposta da negação do esporte, pois seria incorrer em erro negar as vantagens e as possibilidades dessa categoria de conteúdo, o professor pode encontrar o meio termo para que ambas atividades possam ocorrer com equilíbrio, favorecendo o desenvolvimento dos alunos.

Goes (2012) em seu trabalho intitulado **Reflexão sobre a agressividade, violência e *bullying* na escola: perspectivas das contribuições das práticas corporais cooperativas**, buscou identificar e compreender a agressividade e o *bullying* no ambiente escolar, assim como relatar uma proposta de intervenção pedagógica.

São funções da escola fazer com que os alunos atuem criticamente na sociedade e aprimorar os valores humanos, favorecendo a harmonia nas relações humanas. O *bullying*, um fenômeno que expressa a agressividade e a violência, assim como o desequilíbrio nas relações de poder, é um dos grandes problemas no ambiente escolar, seja dificultando as interações humanas na escola, seja como obstáculo ao processo de apropriação do saber escolar. Da mesma forma, o *bullying* é também uma barreira para o processo de busca de autonomia (GOES, 2012).

Para complementar as suas incursões teóricas, assim como confirmar a sua hipótese, a autora realizou uma pesquisa de campo em uma escola municipal na cidade de Natal/RN, tendo com amostra uma turma de alunos do 6º ano. Foram realizados 10 encontros de 50 minutos cada, em um período de 10 meses. Durante as atividades a ênfase nas práticas corporais cooperativas buscou permitir aos alunos a reflexão sobre a violência e suas consequências nas relações sociais na escola.

Das soluções imediatas a esses problemas, quase sempre os recursos são as punições em sua cadeia de hierarquia. As advertências, castigos, as suspensões e a transferência. A ineficiência desses recursos está em afastar os envolvidos da possibilidade de encontrar soluções. Partindo deste princípio, a autora coloca que é necessário reformular conceitos e que eles possam ser transformados em ações pedagógicas, para que assim eles possam contribuir para amenizar as atitudes agressivas no ambiente escolar (GOES, 2012).

Esse estudo confirmou a hipótese de que as atividades lúdicas e práticas corporais cooperativas promovem a diminuição da agressividade e da violência escolar, favorecendo os valores humanos e a harmonia nas relações sociais no ambiente escolar. A autora situou para o professor de Educação Física o papel de mediador dessa transformação.

A inclusão é a chave para os jogos cooperativos, onde o lúdico e a descontração estão presentes.

Para além das práticas corporais, da vivência de gestos motores, das interações em grupos, as atividades foram direcionadas para o favorecimento da

consciência crítica. Antes e após a execução das atividades, os alunos foram provocados com questionamentos que envolveram naqueles instantes os objetivos da aula. Este espaço para reflexão e de autoconhecimento configurou também um espaço de relação com o próximo, ao compartilhar opiniões e sensações.

Conversar com os alunos é buscar alternativas para teorizar as aulas. O importante é que, até mesmo na expressão teórica das aulas, as atividades detenham características da prática (CAMPOS, 2012).

Coube também durante o processo da pesquisa que a autora ressaltasse a possibilidade e a vantagem do trabalho envolvendo a colaboração entre as práticas cooperativas e as práticas competitivas. Sobretudo, orientando para a reflexão sobre uma atividade competitiva sadia e uma atividade competitiva nociva, sem perder de vista as vantagens das atividades competitivas, mas somando a elas as vantagens das atividades lúdicas e cooperativas, valorizando esses componentes essenciais da Educação Física (GOES, 2012).

Desta feita, a proposta da autora dialoga com outras leituras deste trabalho, tal como em Silva e Sampaio (2014) que apontam como fatores positivos dos jogos cooperativos a realização de atividades que envolvem a união em prol da superação de desafios externos ao grupo e de vivências que proporcionam a experimentação do êxito do coletivo acima do ganho individual.

Assim como, ao propor o diálogo entre as atividades cooperativas e competitivas, proporcionando um equilíbrio, a autora corrobora com Mehl (2016), que percebe tal prática como superadora dos desencontros de perspectivas oriundos do *bullying* no ambiente escolar.

Figueiredo (2016) no estudo intitulado **Jogos recreativos como recurso metodológico em aulas de Educação Física para alunos do ensino médio de uma escola pública**, buscou analisar o processo de ensino e aprendizagem utilizando os jogos recreativos nas aulas de Educação Física no ensino médio. A pesquisa foi desenvolvida nas turmas do ensino médio da Escola Visconde de Sousa Franco no estado do Pará.

A motivação para a pesquisa foi a observação do fenômeno da desmotivação e da evasão dos alunos durante as aulas de Educação Física durante as observações e atuações da autora nas disciplinas de estágios supervisionados. A priori, os métodos esportivistas foram relacionados à não participação de parte dos alunos das práticas

desenvolvidas. As aulas sendo restritas somente à prática esportiva torna-se constantes e repetitivas (FIGUEIREDO, 2016).

As atividades práticas desenvolvidas foram sete tipos de jogos recreativos, estes que foram escolhidos de acordo com a temática do trabalho em questão. A análise das atividades desenvolvidas buscou verificar a cooperação, a socialização e a motivação dos alunos durante as atividades desenvolvidas.

A maioria das atividades desenvolvidas conseguiram envolver os alunos e desenvolver “um maior nível de atenção, solidariedade e atitudes com relação ao grupo, procurando sempre ajudar o próximo, melhorando a autoestima e valorizando a participação” (FIGUEIREDO, 2016). Este instante concorda com a pesquisa de Mehl (2016), onde verificou-se que as atividades cooperativas promovem a integração, e a solidariedade entre os alunos, e criam espaços de reflexão e inclusão para que estes se aproximem uns dos outros,

A socialização foi favorecida no desenvolvimento das atividades recreativas, logo que elas foram desenvolvidas através da organização de grupos que trabalharam de forma coletiva. Contudo, ficou evidente a existência de uma linha tênue entre o bom desenvolvimento das atividades propostas e a desmotivação.

Os jogos recreativos como recursos metodológicos nas aulas de Educação Física encontram a sua importância ao favorecer os processos de cooperação, socialização e motivação dos alunos. Estas possibilidades tornam os conteúdos dos jogos ferramentas indispensáveis (FIGUEIREDO, 2016).

Acredita-se que a construção de um ambiente cooperativo, de resgate de valores e de construção da socialização, favorece a harmonia no espaço escolar e cria mecanismos conscientes de prevenção e de combate ao *bullying*.

Sousa (2014) em sua pesquisa intitulada **Resgatando o conteúdo estruturante jogos e brincadeiras no ensino médio: uma visão criativa e lúdica**, buscou analisar se essas práticas que normalmente são destinadas aos anos Iniciais do ensino fundamental, ao serem propostas para o ensino médio, podem proporcionar maior participação nas aulas de Educação Física, bem como colaborarem para a formação de sujeitos mais críticos e participativos socialmente.

As aulas de Educação Física, no Ensino Médio, priorizam muitas vezes as práticas esportivas, o que não é diferente no Ensino Fundamental. Contudo, jogar e brincar não são ações somente para a fase da infância. É possível direcionar estas atividades também para grupo de adolescentes, jovens e adultos, e perceber, para

além da motivação, a criação de um espaço humano, crítico e reflexivo (SOUSA, 2014).

Os conteúdos estruturantes jogos e brincadeiras, uma vez resgatados durante o ensino médio, podem proporcionar uma maior participação dos alunos nas aulas de Educação Física. Além do mais, tornam-se situações de interação importantes, favorecendo o prazer pela atividade (SOUSA, 2014).

Através destas atividades, crianças e adolescentes desenvolvem internamente representações de um mundo que pertence somente a eles. Neste sentido, cabe ao professor de Educação Física proporcionar estes momentos propícios ao desenvolvimento dos alunos e à apropriação e criação do conhecimento (SOUSA, 2014).

Desta maneira, a criatividade e a capacidade de realizar e vivenciar experiências, devem ser estimuladas e direcionadas. A relação entre a criatividade e a ludicidade pode ser um fator de motivação pelas aulas de Educação Física no ensino médio. Mais uma vez, jogar e brincar não são ações apenas da infância. Além do mais, os benefícios relatados justificam a presença desses conteúdos nesse seguimento (SOUSA, 2014).

Cabe ao professor de Educação Física mediar e proporcionar condições para a concretização do processo criativo. Assim, através da realização de atividades lúdicas e criativas, o adolescente encontrará um ambiente e situações que desafiarão os seus potenciais, tornando-se pessoa íntegra (SOUSA, 2014). Contudo, o favorecimento do fator socialização corrobora com todo o contexto do presente trabalho, tanto em relação aos objetivos, como na confirmação de sua hipótese.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa foi orientada através dos conhecimentos acumulados histórico e socialmente e registrados sob a forma de livros, artigos e trabalhos de conclusão de curso. Compreender o *bullying*, suas repercussões no ambiente escolar, principalmente entre alunos do ensino médio, e analisar as possibilidades de prevenção e de combate a esta forma de violência através dos conteúdos dos jogos recreativos e adaptados, foram as motivações para este trabalho. Contudo, seu objetivo maior foi buscar contribuir para a construção de um ambiente escolar que favoreça o aprendizado, o desenvolvimento e a dignidade desses alunos.

Os jogos recreativos e adaptados, sob as formas de todas as suas possibilidades, características, tipos e nomenclaturas, são atividades abundantemente ricas pelo teor lúdico, criativo e de estímulo à imaginação. Da mesma forma, são atividades que favorecem a socialização, a inclusão, a superação das diferenças e a releitura e ressignificação do mundo através de conteúdos da cultura corporal de movimentos.

O *bullying* é um fenômeno danoso e suas repercussões, muitas vezes, estão além do que se pode compreender. A escola precisa se ocupar da superação deste problema. Para além de discussões esporádicas ou meras referências, até que que a sua superação passe a fazer parte do consciente coletivo, este tema precisa ser constante. E, além do mais, para além dos caminhos usuais de coerção e punição das indisciplinas no ambiente escolar, o *bullying* pede um tratamento diferente: a aproximação e a reflexão para a superação dos danos.

A hipótese desta pesquisa foi confirmada a partir das incursões teóricas, contudo, seria grandemente enriquecida a partir da observação e análise das atividades de jogos recreativos e adaptados em turmas do ensino médio. O professor de Educação Física, a partir do espaço das aulas e dos conteúdos da cultura corporal de movimentos, encontra-se em um tempo e espaço privilegiado, podendo contribuir sobremaneira para o sucesso dos escolares rumo a suas construções de cidadania, de apropriação e de construção de conhecimentos, sobretudo, da obtenção de suas autonomias.

Contudo, embora essa referência à situação e possibilidades de atuação do professor de Educação Física no enfrentamento do *bullying*, a superação deste

problema só será possível a partir do envolvimento de toda a comunidade escolar, assim como das famílias e da sociedade. Só a partir da interação entre as iniciativas pedagógicas, sociais e legislativas este problema será superado.

Esperamos que esta pesquisa seja de grande importância para os profissionais de Educação Física no ambiente escolar. Da mesma forma, que ela possa colaborar para a construção de um ambiente escolar com mais harmonia entre os alunos e entre estes, os docentes, e demais trabalhadores daquele ambiente. Recomendamos que futuras pesquisas sejam feitas, principalmente na possibilidade de estudos de campo. Esperamos que o trabalho e a cooperação da comunidade escolar, da família e da sociedade, guiados pelo conjunto de todas as obras acerca da temática do *bullying*, em breve, possam construir um ambiente escolar livre desse tipo de violência.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**/Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, 2018a.

BRASIL. **Lei n. 13.663, de 14 de maio de 2018**. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Brasília, DF, maio. 2018b.

BRASIL. Ministério da Educação. **Linguagens, códigos e suas tecnologias / Secretaria de Educação Básica**. – Brasília, 2006.

BRASIL. Senado Federal. **Assédio**. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2016. 74 p

BRASÍLIA: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas Educação básica: **coletânea de legislação**. – 2. ed. 2019.

CAMPOS, L. A. S. **Didática da educação física**. 1ed.-Várzea Paulista, SP: Fontoura, 2011.

CASTELLANI FILHO, L. et al. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 2009. Disponível em:

<https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/73/o/Texto_49_-_Coletivo_de_Autores_-_Metodologia_de_Ensino_da_Ed._Fsica.pdf>

COSTA, L. C. **O bullying na escola: análise de uma instituição pública de ensino médio da cidade de Caicó-RN**. Caicó: UFRN, 2018.

FANTE, C. **Fenômeno Bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz**. São Paulo: Verus, 2005.

FERNANDES, R. C. Jogos cooperativos no ensino médio e sua contribuição para a formação humana. **EFDerportes**, Buenos Aires, ano 15, número 151. Dezembro de 2010.

FIGUEIREDO, F. L. **Jogos recreativos como recurso metodológico em aulas de educação física para alunos do ensino médio de uma escola pública**. Universidade Estadual do Para – UEPA: 2016.

GÓES, V. M. S. S. **Reflexão sobre a agressividade, violência e bullying na escola: perspectivas das contribuições das práticas corporais cooperativas**. Programa de Pós-Graduação em Educação, do Centro de Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal- RN. 2012.

MARÇAL, I. J. A educação física na perspectiva da prevenção às violências escolares. In: PARANÁ. Secretaria da Educação. **Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE: artigos**. ISBN 978-85-8015-093-3. Cadernos PDE: 2016

MAURE, R. D. Jogos cooperativos no combate ao *bullying* nas aulas de Educação Física. In: PARANÁ. Secretaria da Educação. **Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE: artigos**. ISBN 978-85-8015-093-3. Cadernos PDE: 2016

MEHL, M. S. Jogos cooperativos no combate ao *bullying* nas aulas de Educação Física. In: PARANÁ. Secretaria da Educação. **Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE: artigos**. ISBN 978-85-8015-093-3. Cadernos PDE: 2016. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_artigo_edfis_unicentro_marciamariasedormehl.pdf. Visualização: 12 de agosto de 2020.

MELLO, F. C. M. et al. Evolução do relato de sofrer *bullying* entre escolares brasileiros: Pesquisa Nacional Saúde do Escolar – 2009 a 2015. **Rev Bras Epidemiologia**, 2018. DOI: 10.1590/1980-549720180015.supl.1.

NEPEF. **Projeto do núcleo de estudos e pesquisa em educação física**. Curso de Educação Física. Escola de Formação de Professores e Humanidades. Pontifícia Universidade Católica de Goiás. 2014.

PRODANOV, C. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SCHUCHARDT, E. **Bullying e algumas propostas de ações de enfrentamento dessa problemática**. 83f., 2012. Dissertação (Mestrado em Educação), Centro Universitário Salesiano de São Paulo, Americana, 2012. Disponível em:

<https://unisal.br/wp-content/uploads/2013/04/Disserta%C3%A7%C3%A3o_Eleonor-Shuchardt.pdf> Visualização: 14 de julho, 2020.

SILVA, A. B. B. **Bullying: mentes perigosas nas escolas.** - [2. ed.] - São Paulo: Globo, 2015

SILVA, C. R. **Bullying e educação física na escola.** Licenciatura em Educação Física pela Faculdade de Ciências da Educação e Saúde Centro Universitário de Brasília – UniCEUB. Brasília, 16 de novembro, 2017. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/prefix/13086/1/20762287.pdf>

SILVA, V.; SAMPAIO, A. A. A cooperação nos jogos e atividades populares como facilitadora da socialização e aprendizagem dos conteúdos de educação física. IN: PARANÁ. **Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE.** Produções Didático-Pedagógicas. Volume II. 2014.

SOARES, C. L. et al. **Metodologia do ensino de educação física.** São Paulo: Cortez, 1992. 119 p. (Magistério - 2º grau. Série formação do professor). ISBN 8524904593.

SOUSA, A. R. S. Resgatando o conteúdo estruturante jogos e brincadeiras no ensino médio: uma visão crítica e lúdica. IN: PARANÁ. **Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE.** Produções Didático-Pedagógicas. Volume II. 2014.

VIANNA, J. A.; SOUZA, S. M.; REIS, K. P. Bullying nas aulas de Educação Física: a percepção dos alunos no Ensino Médio. **Ensaio: aval.pol.públ.Educ.**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 86, p. 73-93, fev. 2015. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362015000100073&lng=es&nrm=iso>. acessado em 16 sept. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0104-40362015000100003>.

ANEXO I

Termo de autorização de publicação de produção acadêmica

O(A) estudante **LINO LUCIO DE OLIVEIRA JUNIOR**

do Curso de Educação Física, matrícula 2019.1.0049.0032.3 telefone: (62)986211659 e-mail: contrafeito@hotmail.com, na qualidade de titular dos direitos autorais, em consonância com a Lei nº 9.610/98 (Lei dos Direitos do autor), autoriza a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) a disponibilizar o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **Jogos recreativos e adaptados na prevenção e combate ao bullying escolar no ensino médio**, gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, por 5 (cinco) anos, conforme permissões do documento, em meio eletrônico, na rede mundial de computadores, no formato especificado (Texto (PDF); Imagem (GIF ou JPEG); Som (WAVE, MPEG, AIFF, SND)*, Vídeo (MPEG, MWV, AVI, QT)*, outros, específicos da área; para fins de leitura e/ou impressão pela internet, a título de divulgação da produção científica gerada nos cursos de graduação da PUC Goiás.

Goiânia, 10 de dezembro de 2020.

Assinatura do(s) autor(es): *Lino Lúcio de Oliveira Júnior*

Nome completo do autor: Lino Lúcio de Oliveira Júnior

Assinatura do professor-orientador: *Clistênia Prudenciana Diniz*

Nome completo do professor-orientador: Clistênia Prudenciana Diniz